

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LORENA CAROLINE RODRIGUES

TÍTULO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM DOENÇA FALCIFORME: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES PORTADORES DA DOENÇA E DE SEUS FAMILIARES

AUTORES: FERNANDA NOBRE AMARAL VILLANI, LORENA CAROLINE RODRIGUES, LORENA CAROLINE RODRIGUES, FERNANDA NOBRE AMARAL VILLANI , ALINE YASKO MARINHO SUZUKI, ELIANE APARECIDA DE SOUZA OLIVEIRA, FERNANDA AIRES GUEDES FERREIRA, GLÁUCIA SOARES BARBOSA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: DOENÇA FALCIFORME, EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RESUMO

As altas taxas de evasão escolar e baixo índice de escolaridade das crianças brasileiras que necessitam de Educação Especial são considerados grandes desafios. Para superar esse quadro, é necessário um aprimoramento das práticas dentro e fora do ambiente escolar. Dentre eles podemos citar a informação e capacitação dos educadores e um estreitamento do diálogo entre escola-família-profissionais da saúde, aumentando o sucesso de inclusão dos alunos com necessidades especiais dentro da escola, usufruindo de toda interação social que lhe é de direito. A Doença Falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia que resulta em manifestações clínicas variadas. Os estudantes com DF podem não apresentar sintomas (assintomáticos) ou terem sintomas característicos que são bem debilitantes enfrentando dificuldades rotineiras que são, muitas vezes, desconhecidas pelos profissionais da educação. Portanto a DF é considerada uma condição de Educação Especial. O presente trabalho busca compreender as necessidades de estudantes portadores de DF e seus familiares para promover ações de inclusão desses alunos nas escolas. Esse é um estudo investigativo, que busca esclarecer o entendimento da qualidade de vida dos alunos com DF, seguindo uma abordagem qualitativa, que busca investigar os sentidos que os sujeitos atribuem aos fenômenos e ao conjunto de relações no qual eles se inserem. Na primeira etapa do projeto foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as particularidades dos pacientes portadores de DF, com intuito de elaborar um roteiro de entrevista. Essa pesquisa resultou em dois roteiros independentes e complementares. Na próxima etapa, serão realizadas as entrevistas, de acordo com os roteiros, a fim de levantar as demandas dos estudantes com DF e divulgá-las de maneira mais eficiente. Entendemos que, os educandos portadores de DF precisam receber um olhar mais atento da sociedade, sobretudo de seus professores e colegas, para que consigam fazer parte, de fato, da comunidade escolar.